

O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA CENEB NO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA-BA.

Rosane Boaventura de Almeida¹

Ana Célia Dantas Tanure²

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar a política pública do Centro Noturno de Educação da Bahia em Feira de Santana – CENEB-FS, apresentando suas tensões, contradições e as oportunidades à sua efetivação. Trata-se de uma proposta inovadora no que tange a gestão democrática, com duas escolas compartilhando o mesmo espaço físico. Isso se torna um grande desafio à gestão escolar, em face das novas demandas que a escola enfrenta, no contexto de uma sociedade que se democratiza e se transforma. Muitos destes desafios já se acham reconhecidos conceitualmente embora, em muitos casos, sejam trabalhados genericamente pela comunidade educacional. Sua notoriedade passou a ocorrer principalmente por terem sido propostos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Tal é o caso da democratização da educação, já anteriormente estabelecida pela Constituição de 1988. No entanto, sua prática é ainda um livro novo e aberto a experiências consistentes, à construção do conhecimento e à aprendizagem.

Palavras-chaves: Política Pública; Política CENEB; Inovação.

1.INTRODUÇÃO

Compreendemos que a qualidade da educação apoia-se na competência de seus profissionais em ofertar aos educandos uma aprendizagem significativa, capaz de promover o desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias ao enfrentamento dos desafios atuais,

¹ Licenciada em Estudos Sociais pela Universidade Estadual de Feira de Santana- UEFS -, Pós-Graduada em Política do Planejamento Pedagógico: Currículo, Didática e Avaliação pela Universidade Estadual da Bahia- UNEB, e em Gestão Escolar pela Universidade Federal da Bahia -UFBA -, Mestranda em Educação pela Faculdade FIAVEC. E-mail: rosanebalmeida@yahoo.com.br

² Coordenadora Pedagógica da Rede Estadual de Ensino; Gestora Rede Pública Municipal de Feira de Santana – BA; Licenciada em Pedagogia, Especialista em Psicopedagogia, Educação e Pluralidade Cultural, Educação Especial; Mestre em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA – UNEB. Participante do grupo de pesquisa Educação, Direitos Humanos e Interculturalidade (GREDHI).

revelados em um mundo globalizado e permeado pelas tecnologias da informação e da comunicação.

Diante disso, enfatiza-se a necessidade de uma gestão escolar com premissa participativa e autônoma, nas tomadas de decisões sobre a organização e o funcionamento da instituição, capaz de assumir as responsabilidades referentes aos aspectos pedagógicos, administrativos, e de gestão financeira e de pessoal no âmbito escolar. Sendo assim, a maneira de agir de cada gestor e suas ações, acabam por demonstrar o que ele realmente pensa e os valores que preza e assume, podendo impactar tanto positivamente quanto negativamente os rumos das decisões da comunidade escolar.

Elucida-se, assim, a necessidade de garantir uma gestão democrática, revelada em ações amparadas na ética e no respeito, que trabalhe pelo coletivo, compartilhando decisões, colaborando assim, para uma educação de qualidade e equidade. Para tal, destaca-se que, a qualidade da educação atrela-se à visão colaborativa da escola, na qual, o gestor/diretor, os pedagogos, os professores, os alunos, os funcionários, os pais, a comunidade, entre outros, constituem o conceito de comunidade escolar que delinea a gestão escolar democrática.

Partindo desses pressupostos, apresenta-se nesse artigo uma análise sobre as concepções do Centro Noturno de Educação da Bahia no município de Feira de Santana- CENEB-FS enquanto política pública educacional, a partir de reflexões sobre sua implantação, no que concerne às dificuldades, as tensões, as contradições e oportunidades à sua efetivação.

Vale salientar o viés bibliográfico desse empenho organizado em dois tópicos: Concepção dos Centros Noturno de Educação e o processo de criação do CENEB - Feira de Santana.

2. CENTROS NOTURNOS DE EDUCAÇÃO COMO INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO NOTURNO

Apesar de todos os avanços, as pesquisas educacionais evidenciam que a educação brasileira continua convivendo com problemas que eram típicos do início do século XX: educação moldada e distanciada das reais necessidades da maioria da população, grande número de analfabetos, principalmente os analfabetos escolarizados.

Atualmente, com as novas exigências sociais, políticas e econômicas por uma educação de qualidade que possibilite ao indivíduo a construção de capacidades intelectuais,

éticas, técnicas, humanas e políticas, para o exercício pleno de sua autonomia, sua criatividade, sua conduta moral, sua competência profissional e sua intervenção política e social, faz-se necessário e urgente uma organização escolar que estimule, propicie e assegure tal formação desejada. É através da educação básica que as pessoas terão acesso ao pleno desenvolvimento e ao preparo para o exercício da cidadania e à qualificação para o trabalho como reza a LDBN (1996).

E sendo a educação um direito de todos, assegurado tanto na Constituição Federal Brasileira de 1988, quanto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (1996), e para garantir esse direito, a Secretaria da Educação do Estado da Bahia-SEC-BA, vem implementando políticas públicas educacionais para atender, com qualidade, os estudantes trabalhador-trabalhadoras (jovens, adultos e idosos), que, na sua maioria, estudam à noite por necessidades geradas pelas condições de vida e de trabalho.

Neste contexto os Centros Noturnos de Educação da Bahia - CENEB surgem, com o desafio de assegurar e garantir tal direito e formação, como uma referência de excelência e de aprendizagem. Direito este estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, no Título I, Art.4º que assegura ser dever do Estado, entre outros, a garantia de:

- II - progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio;
- III - atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino;
- IV - atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade;
- VIII - atendimento ao educando, no ensino fundamental público, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde;

É com essa preocupação que assevera a LDBN, garantir o direito a uma educação de qualidade, que surgem os CENEBs, com a finalidade de oportunizar a esses estudantes trabalhador-trabalhadora, a continuidade dos estudos e uma formação sólida para atuar no mundo, potencializando desta forma os conhecimentos sobre a vida, a cidadania e o trabalho, com aulas dinâmicas que se aproximem dos seus saberes ao longo da sua trajetória de vida e atividades planejadas, articulando saberes, ciências e tecnologias. Segundo a SEC, os CENEB

Surgem das discussões³ e escuta dos coletivos de professores/professoras e estudantes sobre os desafios de ensinar e estudar durante a noite e dos resultados críticos levantados pelo Sistema de Gestão – SGE. Diante disso,

³ Informação retirada na íntegra do documento de referência BAHIA/SEC/Centro Noturno de Educação, p.4

tornou-se urgente repensar a escola no noturno com a intenção de redimensionar os seus tempos e espaços na perspectiva da melhoria do acesso, da permanência e do sucesso na trajetória escolar dos/das estudantes trabalhadores /trabalhadoras (BAHIA/SEC, 2013, p.4).

Frente a esta realidade, a Secretaria da Educação do Estado da Bahia- SEC-BA vem desde 2008, através da Superintendência da Educação Básica, repensando e construindo novas propostas que tem por finalidade dinamizar o fazer pedagógico como catalisadores do processo de aprendizagem num movimento interdisciplinar, estabelecendo a relação entre os saberes da experiência de vida, os conhecimentos escolares, o mundo do trabalho, da ciência e tecnologia, arte e cultura, preparando as ações pedagógicas voltadas para esses educandos, como: a Reformulação do Ensino Médio Noturno; o Ensino Médio com Intermediação Tecnológico-(EMITEC); a Educação de Jovens e Adultos-EJA, organizada em Tempos Formativos e a partir de 2013 os CENEBS. Desta forma, os CENEBS terão como ação prioritária, a oferta desses cursos integrados a quatro grandes Núcleos Articuladores que oportunizarão trabalhadores/trabalhadoras para o enfrentamento das situações exigidas pela sociedade contemporânea.

3. O PROCESSO DE CRIAÇÃO DO CENEB FEIRA DE SANTANA

3.1. A implantação

O CENEB-FSA, foi criado pelo Decreto Estadual de nº 14.532 de 06 de Junho de 2013, encontra-se hoje situada no centro da cidade de Feira de Santana-Ba, o que promove maior visibilidade de suas ações e várias possibilidades de vias de acesso. Dessa forma, surge objetivando reorganizar tempos e espaços de aprendizagem e oferecer uma estrutura pedagógica capaz de assegurar um ambiente favorável à construção de conhecimentos, articulados aos saberes práticos da vida e que atendam aos interesses dos estudantes.

Essa política educacional se apresenta diante do cenário de evasão, repetência e abandono sentido e comprovado pela Secretaria de Educação nos últimos anos assim, através dos relatórios finais gerados pelo Sistema Geral de Educação-SGE, como também para dar conta das exigências educacionais de busca de qualidade de ensino que a dinâmica social impõe ao sistema educacional. O desafio é pensar dentro desta realidade, uma concepção de ensino noturno, que reconheça as especificidades destes estudantes, garantindo sua

permanência com a democratização do conhecimento, possibilitando a continuação do processo de escolarização/formação.

Não se trata, também, de sujeitos sem rosto, sem história, sem origem de classe ou fração de classe. Os sujeitos a que nos referimos são predominantemente jovens e, em menor número, adultos, de classe popular, filhos de trabalhadores assalariados ou que produzem a vida de forma precária por conta própria, do campo ou da cidade, de regiões diversas e com particularidades socioculturais e étnicas. (FRIGOTTO, 2004, p. 57).

Assim, para possibilitar políticas educacionais na direção dos estudantes trabalhador-trabalhadoras será necessária (Frigotto, 2004) a superação do dualismo entre a escola de cultura geral para as classes dirigentes e uma escola do trabalho produtivo e alienado para os jovens das classes populares, filhos dos trabalhadores. É preciso compreender que o processo educativo para esses sujeitos, que estudam à noite, deverá valorizar, também, os conhecimentos adquiridos na prática social, possibilitando uma concepção de ensino médio, como última etapa da educação básica, que articule ciência, saberes, conhecimento, cultura e trabalho porque,

[...] é na escola que se toma posse dos conhecimentos científicos e se faz apropriação do instrumental necessário ao exercício da comunicação e da crítica. São esses conhecimentos que auxiliarão os alunos, jovens e adultos, a pensar, de forma crítica, as formas de trabalho que lhes são oferecidas e o papel subalternizado de trabalhadores que vivem no modo de produção que organiza a sociedade. (PAIVA, 2004, p.217).

Mesmo estando em um espaço urbano, o CENEB tem a maioria de seus educandos vindos dos distritos da cidade (Jaíba, Jaguará e Maria Quitéria), por conta do transporte escolar ofertado pela Secretaria de Educação do Município. E os outros estudantes que veem de bairros periféricos se deslocam utilizando o transporte público. Ficou claro também que a maioria dos estudantes almejam fazer um curso superior ou um curso técnico após a sua saída da escola.

3.2. Dificuldades no processo de implantação

Em 2013, a SEC reuniu a maior parte dos professores de quatro escolas⁴ para formar um polo noturno de educação, o primeiro desse tipo em Feira de Santana. Dessa forma, temos

⁴ As escolas que tiveram o turno noturno encerrado para a criação de uma escola polo foram: Colégio Estadual Eduardo Fróes da Mota, Escola da Obra Promocional de Santana, Colégio Estadual Luís Eduardo Magalhães e Instituto de Educação Gastão Guimarães.

a oportunidade de dialogar com professores de contextos históricos diferenciados, o que possibilita maior representatividade dos sujeitos da pesquisa em relação às suas crenças, sentimentos, expectativas e visões acerca dos aspectos levantados na pesquisa.

O CENEB surge visando à “efetivação de políticas públicas destinadas à garantia do direito à educação dos estudantes trabalhador-trabalhadora”. Nessa perspectiva, objetiva “[...] reorganizar tempos e espaços de aprendizagem e oferecer uma estrutura pedagógica capaz de assegurar um ambiente favorável à construção de conhecimentos, articulados aos saberes práticos da vida e que atendam aos interesses dos estudantes” (BAHIA/SEC, 2013, p.2).

Toda mudança requer um planejamento, uma organização e uma condução. A política pública CENEB, era algo completamente novo para a comunidade das 04 escolas que seriam fechadas, e para tanto, se faria necessário um diálogo prévio com estas comunidades, da apresentação da sua proposta, além de uma sensibilização e acolhimento, o que não ocorreu. A ausência desses provocou nos professores (as) uma resistência e indignação, pela forma com que foram tratados e conduzidos, onde muitos a contragosto e por falta de opções foram obrigados a aceitar tal mudança.

A implantação da política pública CENEB enfrentou inúmeras dificuldades: Dificuldades no compartilhamento do espaço físico, capital humano, recursos financeiros, apoio logístico e administrativo dos órgãos público envolvidos, contribuíram para o mal estar vivido nos dois primeiros anos de implantação.

A maior resistência encontrada foi o compartilhamento do espaço físico, onde seria implantado o CENEB. Mesmo ciente de que o espaço compartilhado é um bem público, a gestão do diurno não entendia dessa forma, e dificuldades foram criadas, no processo de implantação como: o deslocamento dos funcionários de apoio e secretaria do turno noturno, para o diurno. Fechamento de espaços como cozinha, biblioteca e laboratórios.

Para operacionalizar este processo inicial, seria necessária a transferência de verbas. Esta verba inicial viria das 04 escolas que fecharam á noite, pois os recursos que receberiam em 2013 eram referentes ao censo de 2012. Assim sendo, o montante referente ao quantitativo do noturno deveria ser transferido pelos gestores das 04 escolas para o CENEB, para sanar as necessidades iniciais já que os alunos do CENEB eram alunos do turno noturno das escolas que fecharam, o que não ocorreu. Desta forma, além da ausência do capital humano, tínhamos também a ausência do recurso financeiro.

Além das dificuldades apresentadas, havia também um total desconhecimento na sua grande maioria, pelos setores nos NREs (Núcleo Regional Educacional), em relação a política pública CENEB. Não houve uma logística de divulgação em relação ao CENEB.

Apesar de toda insegurança e insatisfação por parte dos professores e dos alunos no início da implantação do CENEB, foram eles a mola propulsora para continuar. A insegurança inicial começou a minimizar quando foi publicado no Diário Oficial a portaria de criação do CENEB, a designação da equipe gestora e a remoção dos professores. Não iniciamos o ano letivo de 2013 juntamente com as outras escolas, pois se fazia necessárias adequações de espaços, visto que passaríamos a coabitar o mesmo espaço físico com outra Unidade de Ensino, algo inovador até então. Esta nova formatação de Gestão compartilhada, foi um desafio no período compreendido entre 2013/2014 e 2014/2015, pois a compreensão da gestão democrática e compartilhada vai além do que se assegura a legislação. Na verdade seria a oportunidade de na prática, fazer o exercício de uma gestão democrática, compartilhada, assegurada tanto na Constituição Brasileira, quanto na LDB. Embora assegurada pelas legislações, o exercício da gestão democrática e o compartilhamento de espaços, foi complexo e traumático.

Diante dessas dificuldades na gestão democrática e compartilhada, surgiu o desejo no grupo escolar de uma mudança de espaço. Esta mudança se efetivou no início do ano 2016, para o Colégio Acolhedor⁵, onde passamos não apenas a compartilhar espaços, e sim, termos um espaço físico administrativo e pedagógico único para o CENEB, iniciando assim, a construção da identidade física do CENEB. Neste novo espaço, não tivemos conflitos em coabitarmos os mesmos espaços, pois o Gestor do referido colégio, acredita, assim como nós, numa gestão compartilhada, democrática e responsável do bem publico.

3.3 As tensões

O CENEB surgiu do fechamento de quatro escolas públicas da cidade no turno noturno, que estavam próximas geograficamente. São elas: Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhães (CMLEM), Instituto de Educação Gastão Guimarães (IEGG), Colégio Obra Promocional de Santana (COPS) e Colégio Estadual Fróes da Mota (CEFM). O CENEB iniciou os trabalhos em 2013 contando com 33 professores e 608 alunos e atualmente (2018) conta com 528

⁵ Nome fictício

alunos e 29 professores onde se oferta a modalidade Educação de Jovens de Adultos-EJA fundamental e Ensino Médio, e o Ensino Médio Seriado.

As primeiras tensões passam a surgir justamente, no processo e na condução de fechamento das referidas escolas, quando a comunidade escolar foi informada do processo de fechamento do turno noturno, pelo desconhecimento por parte da comunidade da proposta pedagógica do CENEB, e também pela resistência da escola onde passaria a serem compartilhados os espaços físicos em quase sua totalidade. Além do desafio do pensar, planejar e efetivar uma proposta inovadora com a criação dos Núcleos pedagógicos nessa nova proposta existia também um diferencial que é a Gestão compartilhada, já que as instalações dos CENEBs ocorreram em espaços físicos de outras unidades de educação já existentes.

Nesse contexto, as duas instituições educacionais convivendo no mesmo espaço físico, não aconteceu de forma pacífica essa convivência, pois depende muito mais da visão do gestor e de sua postura na condução do bem público, do que da vontade política, pois representa um importante desafio de se pensar conjuntamente os usos e espaços e o exercício da gestão democrática, assegurada na Constituição Federal Brasileira de 1988 no Art. 206 e Inciso VI, e na LDBEN Art.3º, Inciso VIII que garantem a “*gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino*”. A Lei por si só, não garante esta efetivação, nem a publicação do Decreto no Diário Oficial de criação dos CENEBs. Assim, o maior desafio vivenciado nesse processo, foi a gestão compartilhada dos espaços.

Como tudo que é novo, em educação principalmente, causa insegurança e insatisfação, não foi diferente na implantação do CENEB. A implantação dessa Política Pública exigiu um mergulho na proposta e principalmente mudanças no fazer pedagógico. A inexistência oficial do CENEB provocava em toda a equipe uma insatisfação e insegurança, criando uma resistência por parte de todos. Foi um processo desafiador em todos os sentidos, diante de uma proposta pedagógica inovadora e ousado, que traz uma possibilidade real de concretizar e oportunizar aos educandos e educadores, uma educação noturno diferenciada, reduzindo assim a sua evasão, abandono e repetência.

3.4 As contradições e oportunidades à sua efetivação.

Tínhamos em função de todo o processo de implantação, motivos para insegurança, desconfiança, e total descrença na possibilidade desta política pública se concretizar. As resistências, principalmente por parte dos educadores, foram muito fortes, porque eles estavam indignados pela condução no processo de mudança do espaço físico em que anteriormente se encontravam para um novo espaço, pelo órgão que representava a SEC na época(2013), o Núcleo Territorial de Educação 19-NRE19.

Apesar das dificuldades vivenciadas no dia-a-dia como: conflitos na gestão compartilhada; ausência de verbas; alto índice de evasão/abandono; ausência da proposta pedagógica tendo como referência os três eixos norteadores do CENEB; dificuldade da grande maioria dos docentes em relação à proposta da EJA, por desconhecimento; projetos que não condizem com a realidade e o tempo do noturno, entre outros já citados anteriormente; Acreditamos que foram justamente elas, as dificuldades, que nos uniram e fortaleceram.

A equipe da Coordenação da EJA da SEC no processo de implantação foi o suporte, alento e segurança. Equipe que vestiu a alma com a proposta do CENEB, por acreditar assim como nós, neste projeto. Foram as contradições que nos uniram, nos fortaleceram e diante das dificuldades nos restavam duas alternativas: reagir ou paralisar! Optamos pela reação. Agilizamos toda a documentação para abertura de contas bancárias para o repasse de verbas do FAED e CAIXA ESCOLAR. As ações eram coletivamente decididas. Obviamente só não aquelas em que não tínhamos tempo para consulta através de reuniões e tínhamos autonomia, porem eram comunicados posteriormente. Inicialmente, para funcionar conseguimos um único espaço para funcionar a Direção e Vice-direção, depósito de fardas, livros, ventiladores (enviados pela SEC) e de merenda.

Na existência de uma equipe de gestores, coordenação pedagógica, de professores, funcionários e alunos comprometidos, que conseguimos caminhar, produzir e participar de eventos apesar de todas as dificuldades. No ano de implantação (2013), conseguimos realizar, oportunizar na comunidade escola:

- A festa do São João;
- Visita a Feira do Livro (custeados pelos alunos);

- Visita ao CUCA para assistirem uma apresentação em comemoração ao centenário de Vinicius de Moraes (custeados pelos alunos);
- Festa do Dia do Estudante;
- Culminância do Projeto “Centenário de Vinicius de Moraes”;
- Participamos na UEFS da aula de revisão para o vestibular (o deslocamento custeado pelos alunos);
- Encontro pedagógico com a presença da comunidade escolar para se discutir as ações pertinentes ao CENEB;
- Formatura dos alunos com entrega de certificados. (Todos os projetos desenvolvidos foram filmados);
- Festa de encerramento.

É importante salientar que todos os projetos apresentados aconteceram com a presença e decisões coletivas de acordo com as possibilidades. Vivemos assim, no período de 2013 a 2015, momentos difíceis na busca de se compartilhar o espaço. Acreditamos que foi necessário vivenciar o que vivenciamos, para nos unir e fortalecer muito mais, diante de uma nova realidade e desafio: O CENEB. E foram elas, as dificuldades e vitórias, que nos fortaleceram para uma nova realidade em 2016: a mudança para o *Colégio Acolhedor*.

As contradições e os conflitos foram necessários para o fortalecimento de uma política pública, desconhecida por toda uma comunidade. Foram molas propulsoras para a busca e construção de uma identidade. Elas criaram oportunidades para a consecução e efetivação do CENEB. As maiores vitórias e conquistas são as sensações e certezas, de que a comunidade consciente do seu papel responsável, em detrimento de qualquer outra circunstância, transforma o impossível em possível!

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios da educação contemporânea envolvem compreensões de aspectos múltiplos, que exigem interpelações multifatoriais. Superar os problemas relacionados à educação não é tarefa fácil, por isso é necessário renovar modelos já existentes, tendo em vista que uma escola de qualidade e dinâmica precisa estar aberta às inovações, refletindo,

questionando, repensando e até mesmo reformulando para que as transformações aconteçam para o bem do coletivo.

Implantar efetivamente uma política pública para as escolas noturnas, diante de um quadro alarmante de evasão, abandono e reprovação, vai além de uma publicação de *Ato de Criação em Diário Oficial*. Faz-se necessário ouvir a comunidade, criar e oportunizar espaços, em todos os sentidos, para que de fato se garanta uma escola noturna de qualidade e diferenciada.

A Política Pública CENEB, trás uma organização pedagógica e administrativa ousada, diferenciada e exequível, entretanto sofreram dificuldades, tensões e contradições para ser efetivada. A participação de todos os atores do CENEB/FS neste processo de implantação foi determinante para as conquistas realizadas, apesar de todas as dificuldades. A atuação de todos reafirma a relação do processo educativo com o contexto sociocultural, como condições essenciais para respaldar o projeto pedagógico e o aspecto organizacional, tanto administrativo quanto pedagógico.

Tais constatações implicam em perceber que a implantação de uma política pública educacional requer muito mais do que um projeto legal. Mais, acima de tudo, requer recursos físicos e financeiros, aliados a um capital humano motivado, capaz de promover movimentos para universalizar a educação, enfrentar juntos, os desafios para uma gestão escolar democrática, em uma escola noturna, no caso do CENEB, que entenda e respeite as especificidades inerentes ao turno e a sua comunidade, priorizando a formação integral do ser humano e a formação do sujeito ético.

REFERÊNCIAS

BAHIA. Secretaria de Educação do estado da Bahia. **Projeto de Reformulação do Ensino Médio Noturno**. 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2014**. In:<http://www.inep.gov.br>. Acesso em: 06/06/2017

FRIGOTTO, Gaudêncio. *Sujeitos e conhecimento: os sentidos do ensino médio*. In.: Frigotto, Gaudêncio, Civiatta, Maria. *Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho*. Brasília: MEC, SEMTEC, 2004.

PAIVA, Jane. **Concepção curricular para o ensino médio na modalidade de jovens e adultos: experiências como fundamento**. In.: Frigotto, Gaudêncio, Civiatta, Maria. *Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho*. Brasília: MEC, SEMTEC, 2004.